

A VIRTUDE DA AMIZADE NA LITERATURA INFANTIL: REPRESENTAÇÃO DE PAIS

Jussara Cristina Barboza Tortella (PUC-Campinas)

Andréa Marques Giungi Bizaia (UNIFRAN)

Juliana Caetano (UNIFRAN)

João Francisco Mantovanelli (UNIFRAN)

Lúcia Cristina Artusi Tchekmenian (UNIFRAN)

RESUMO: Entende-se que o despertar dos valores está ligado ao desenvolvimento do juízo moral da criança e que, além do aspecto da interação, a reflexão sobre determinados valores, por meio da literatura infantil, pode contribuir para a ampliação dos mesmos. Considerando que a família é o primeiro meio no qual a criança vive e que tem papel fundamental na formação de sua personalidade, esta pesquisa objetivou investigar a representação dos pais sobre a importância da literatura infantil na construção dos valores morais e analisar livros da literatura infantil a partir de conceitos oriundos das pesquisas sobre relacionamentos interpessoais. Participaram 47 pais de alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola particular. Como material de análise foram utilizados 10 livros da literatura infantil e, para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos: a) um questionário contendo um campo para identificação dos pais dos alunos, nome do aluno e nome do livro escolhido e 5 questões referentes à mensagem do livro, compreensão da mensagem por parte da criança, relação com a vida real, construção de valores; b) um roteiro de observação com conceitos acerca do relacionamento interpessoal para a análise dos livros. Os resultados indicaram que nos livros analisados predominam momentos felizes, alegres, e a amizade é considerada importante para a vida dos personagens, sendo que os conflitos, a competição e a agressividade são facilmente contornados. Os pais indicam que reconhecem a importância da literatura infantil na construção da amizade e apontam os aspectos que os filhos valorizam nos personagens das histórias.

Palavras-chave: Construção de valores. Amizade. Representação de pais. Literatura Infantil.

THE VIRTUE OF FRIENDSHIP IN CHILDREN'S LITERATURE: PARENTS' REPRESENTATION

ABSTRACT: It is understood that the awakening of values is linked to the development of the child's moral judgment and that, besides the

aspect of interaction, the reflection on certain values, by means of children's literature, can contribute to their expansion. Whereas the family is the first environment in which the child lives and that plays a key role in the development of its personality, this study aimed at investigating the representation of parents about the importance of children's literature in building moral values and analyze children's books from the concept originating from surveys about interpersonal relationships. 47 parents of first-grade elementary students in a private school participated. 10 children's books were used as analysis material and, for the gathering of data, two instruments were used: a) a questionnaire containing boxes for the identification of the students' parents, student name and title of the book chosen, and 5 questions referring to the message of the book, the child's comprehension of the message, its relationship with real life, the building of values; b) an observation script with concepts about interpersonal relationships for the analysis of the books. The results indicated that the books analyzed were predominant with happy and joyful moments, and friendship is considered to be important for the lives of the characters, whereas conflicts, competition and aggressiveness are easily circumvented. The parents indicated that they recognize the importance of children's literature in building friendships and we pointed out what their children valued in the stories' characters.

Keywords: Building values. Friendship. Parent Representation. Children's literature.

Introdução

Analisar o desenvolvimento sociomoral da criança é o primeiro passo para se compreender a construção dos relacionamentos interpessoais. Entende-se que a compreensão de determinados valores propostos pela sociedade, bem como a sua construção, está ligada ao desenvolvimento do juízo moral da criança, quando ela é capaz de colocar-se no lugar do outro, separar a noção de autoridade da noção de justiça, compreender os diversos pontos de vista, aceitando elogio ou crítica, suportando possíveis frustrações. Assim sendo, um meio social que propicie interação entre pares, formando relações amistosas, é oportunidade de a criança ver além de si mesma, contribuindo para a construção das estruturas cognitivas e para o desenvolvimento afetivo e sociomoral da criança (TORTELLA, 2001).

Além do aspecto da interação, a reflexão sobre determinados valores, por meio da literatura infantil, pode contribuir para a ampliação dos mesmos. Ressaltamos ainda a importância da família, primeiro meio social vivido pela criança, na construção dos relacionamentos interpessoais e dos valores morais.

A organização de três temas - a literatura infantil, a virtude da amizade e a representação de pais sobre o tema da amizade - é sem dúvida uma tarefa difícil, mas ao mesmo tempo fascinante. O interesse pela pesquisa surgiu a partir da experiência profissional em escolas da educação infantil e do ensino fundamental e da observação de diversos momentos que envolveram a atenção, o interesse e as representações dos alunos em momentos de tomada de decisões e resolução de conflitos, a partir do trabalho com discussões sobre as histórias que enfocam temas morais, dentre eles, os valores e as virtudes; e o contato constante com os pais das crianças.

Assim, a presente pesquisa visa compreender a representação dos pais sobre a importância da literatura infantil na construção do valor da amizade e analisar livros da literatura infantil a partir de conceitos oriundos das pesquisas sobre relacionamentos interpessoais (HINDE apud VENTORINI e GARCIA, 2004; MOURA e GARCIA, 2008).

Iniciamos o texto abordando três temas: o papel dos pais e dos professores na construção dos valores; a construção de valores e da virtude amizade; a literatura infantil.

O papel dos pais e professores na construção dos valores

Jean Piaget (1977) relata em seus estudos que o sujeito tem uma participação ativa na construção dos valores morais. O construtivismo piagetiano nos fornece elementos para explicar os mecanismos da construção do conhecimento, da afetividade e do juízo moral e como estes aspectos influenciam no comportamento do sujeito. Há uma interação do indivíduo atuando sobre o meio e o meio sobre ele e não uma simples internalização deste ambiente; e um conjunto de fatores (família, adultos, condutas sociais, pares, meios de comunicação, literatura etc.) contribui neste processo. É convivendo diariamente com meio físico e social, no contato com pares e adultos, experimentando, agindo, resolvendo conflitos que o sujeito constrói os seus valores, princípios e normas morais.

A família tem papel fundamental na formação da personalidade da criança. A relação entre pais e filhos está cada vez mais conflituosa, já que muitos pais não estão desempenhando o verdadeiro papel na educação dos filhos, como transmissores de valores e no que se refere à disciplina das crianças. Ao invés de a criança ter que se adaptar a uma organização de valores e atitudes dos pais, o que ocorre é que os pais têm se adaptado às vontades e exigências das crianças. Essa liberdade excessiva das crianças no seio familiar impede que as mesmas construam o sentimento de obrigatoriedade que Piaget (1977) chamou de coação, em que o adulto transmite as regras em determinado momento do desenvolvimento moral, permitindo à criança construir a capacidade de lidar com as perdas e frustrações. Conforme afirma La Taille (1996), alguns pais pensam de forma equivocada:

Talvez por medo de ser tirânico, tenha-se evitado dar ordens e modelos, esquecendo-se que cumprem um papel no desenvolvimento moral. Em suma, talvez se tenha ‘pulado’ (ou tentado pular) uma fase de educação moral na qual a autoridade adulta cumpre papel estruturante do universo moral e afetivo da criança (LA TAILLE, 1996, p. 177).

Os pais mostram uma grande necessidade de garantir a felicidade dos filhos e um medo enorme de os frustrarem, ao invés de se preocuparem com a formação moral dos mesmos. Segundo La Taille (1998, p. 64): “os pais de hoje não têm mais tanta certeza de que sabem mais que seus filhos, quais os caminhos que levam à felicidade, portanto, colocam bem menos limites”.

A construção da moralidade depende das relações estabelecidas; portanto, pais e professores têm fundamental importância na formação do caráter das crianças, uma vez que são considerados modelos para as mesmas. As crianças pequenas utilizam a imitação como uma forma de aquisição de conhecimentos do mundo social. Dependendo da forma de convívio que a criança tenha com sua família, ela será conduzida a uma construção moral adequada ou não. Segundo Turiel (apud LA TAILLE, 1998, p. 94), há três tipos de educação familiar: “a educação autoritária”, “a educação por retirada do amor” e a “educação elucidativa”.

Na educação autoritária, como o nome mesmo diz, o que impera é o autoritarismo do adulto e a obediência da criança que é garantida por ameaças e punições do adulto. Esse tipo de educação favorece o conformismo e a obediência cega. Já na educação por retirada do amor, a criança obedece por sentimento

de culpa e por forte medo de perder o carinho dos pais. Ambas podem provocar comportamentos inadequados e não são suficientes para que a criança construa a autonomia moral. Quanto à educação elucidativa, segundo La Taille (1998, p. 96) “trata-se da forma de educação mais eficaz para aqueles que desejam formar pessoas autônomas, uma vez que auxilia na legitimação das regras e dos valores”. Nesse tipo de educação familiar, os pais repreendem os filhos ou cobram as ordens dadas por meio de uma explicação que sugere à criança o motivo da correção.

Em suma, cabe aos pais reconhecer a importância e a responsabilidade de educarem moralmente seus filhos de modo que se tornem pessoas autônomas e que saibam viver em sociedade.

E qual o papel dos educadores? Entende-se que aos educadores cabe o papel de propiciar um ambiente sócio-moral que favoreça a construção da personalidade ética. Devries e Zan (1998, p. 176), ressaltam que: “[...] uma atmosfera sócio moral construtivista é estabelecida por meio do apoio à comunidade e uma atitude de cooperação, delegação do poder de tomar decisões às crianças, votação e resolução de conflitos”. Mas como se constrói essa personalidade ética? É o que discutiremos a seguir.

A construção de valores e da virtude amizade

A personalidade ética é construída e internalizada à medida que o sujeito constrói valores morais centrais e os adota para a vida, caminhando em direção à autonomia. Essa construção se dá por meio do desenvolvimento cognitivo, afetivo e da interação entre o sujeito e o meio. Em relação ao aspecto cognitivo, Piaget (1977) descreve que não existe o conhecimento herdado e nem uma cópia da realidade e, sim, uma construção contínua e renovada, afirmando que o desenvolvimento moral é construído da mesma forma que o desenvolvimento cognitivo. A convivência da criança com o seu meio social é de extrema importância para a construção da sua personalidade ética, pois proporciona interações com seus pares e os adultos. As relações entre os pares facilitam o desenvolvimento social, moral e intelectual, pois a relação de igualdade favorece a autonomia e amplia a consciência de si mesmo, levando em conta os desejos e as intenções dos outros, motivando a construção de significados compartilhados, resolução de conflitos e respeito às regras.

Quanto à relação entre afeto e inteligência, Souza (2007) descreve que Piaget considera que a inteligência organiza os meios (estruturas) para o sujeito atingir os objetivos fixados pela afetividade, e a mesma está sempre presente em qualquer ação e conduta dos indivíduos, como energética que direciona para um objetivo.

A afetividade dá sinais de contentamento ou desprazer a respeito dos resultados das ações no sentido de sucesso ou fracasso. Nesse caso, a qualidade dos valores segue uma evolução psicológica da criança, sendo que no período sensório motor (0 a 2 anos) as valorizações afetivas são abordadas na teoria piagetiana de duas formas: nas escolhas de objetos explicados por conceitos da psicanálise; e

[...] quanto aos sentimentos denominados instintivos e perceptivos, sempre relacionados aos confortos e desconfortos fisiológicos. Já no período pré operatório (2 a 6 anos), ocorre a superação do egocentrismo intelectual, o mundo da criança além de físico é também mental, por meio das representações. As valorizações afetivas estão nas ações e objetos a seu 'bel prazer' e os sentimentos se tornam interiorizados e são chamados por Piaget de afetos intuitivos, que se iniciam por simpatias e antipatias, chegando ao sentimento seminormativo. (SOUZA, 2007, p. 148).

No período operatório concreto (8 a 11 anos), a construção da lógica do pensamento introduz a criança num mundo organizado, no qual busca regularidade nos pontos de vista cognitivo, afetivo e social. Os sentimentos se tornam mais abstratos e ligados aos aspectos morais, destacando-se as escolhas de virtudes. Aos 11/12 anos, os sentimentos desligam-se das pessoas para se ligarem aos ideais. A evolução do pensamento e da afetividade permite que a criança mais velha e o adolescente possam pensar sobre o próprio pensamento, construir teorias e hipóteses abstratas, planejar ações num sistema de possibilidades e construir hierarquias de valores estáveis, regulando seus interesses em sistemas mais amplos e estáveis. (SOUZA, 2007)

O conflito pode ser considerado como outro fator interveniente na construção da personalidade. Num ambiente sócio-moral, os conflitos são momentos preciosos de aprendizagem, pois a partir de incidentes espontâneos, as crianças têm a oportunidade de confrontar problemas sociais, emocionais, intelectuais e morais com a atividade construtiva, construir regras, compreender os seus sentimentos e o dos outros, experimentando

e resolvendo os conflitos interpessoais e caminhando para a autonomia moral. (VINHA, 2000)

Para Tortella (2001), as discussões acerca da educação sempre estiveram mais voltadas às aprendizagens escolares e às construções do sistema cognitivo do que aos relacionamentos afetivos, tais como as interações entre pares e o grau de afinidade entre as pessoas. Entretanto, a interação entre as pessoas é condição necessária ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo: é a partir da comunicação com as outras pessoas que o indivíduo percebe os diferentes posicionamentos e se conscientiza sob a perspectiva de diversos pontos de vista, chegando à descentração (percepção de várias facetas de um único problema). A autora enfatiza que o respeito mútuo, ponto-chave das interações, tem sua construção atrelada ao meio ao qual o sujeito está inserido. Portanto, os estudos psicológicos voltados para o conhecimento social, para as relações interpessoais e para os afetos se fazem cada vez mais necessários e alguns estudiosos têm se preocupado em focar os aspectos afetivos, sociais e morais, fornecendo subsídios teóricos para fundamentar a prática pedagógica dos profissionais da educação.

Mas, na realidade, pouca aplicação se tem visto nas escolas por tratar-se de algo novo aos professores, uma preocupação que não foi vivenciada por eles durante a vida escolar, o que dificulta a aplicação e a compreensão da proposta.

Tortella (2001) considera que um dos estudos mais completos sobre amizade foi realizado por Selman (1981), com a construção de um modelo estrutural de desenvolvimento com a finalidade de compreender os aspectos do comportamento social e seu funcionamento. O autor acredita que as concepções de amizade podem estar relacionadas aos níveis de coordenação de perspectiva e descreve cinco estágios de compreensão reflexiva acerca da amizade. O quadro resume as principais idéias de Selman, (apud, VICENTIN, 2009, p. 25 a 29).

Quadro 1 – Níveis de coordenação de perspectiva e compreensão reflexiva acerca da amizade segundo Selman (2009)

Níveis	Coordenação de perspectiva	Compreensão reflexiva acerca da amizade
---------------	-----------------------------------	--

Estágio 0	<p><i>Perspectiva Egocêntrica</i> (4 a 6 anos, em média)</p> <p>Incapacidade do sujeito para diferenciar entre sua interpretação pessoal de uma ação social e a que ele considera como correta ou verdadeira (quer que todos pensem como ele).</p>	<p>Atividades físicas momentâneas. A amizade é uma relação momentânea da criança com os companheiros de jogos, existindo uma compreensão limitada dos sentimentos e perspectiva do outro.</p>
Estágio 1	<p><i>Perspectiva Sócio-informativa</i> (6 a 8 anos, em média)</p> <p>Diferenciação de perspectivas: o sujeito se vê e aos outros com interpretações diferentes sobre um mesmo dilema, mas esta diferença baseia-se na informação que cada um tem sobre o fato.</p>	<p>Assistência de mão única. Um amigo é visto como importante, porque desempenha atividades específicas que ele quer que sejam desempenhadas.</p>
Estágio 2	<p><i>Auto-reflexiva</i> (8 a 10 anos, em média)</p> <p>Diferenciação de perspectivas: percebe que cada pessoa tem sua escala de valores ou objetivos e que nenhuma perspectiva pessoal é absolutamente válida, ou correta: concepção relativista.</p>	<p>Cooperação leal. Conseguem realizar trocas recíprocas de opiniões, sentimentos, desejos e necessidades que podem estar fundamentadas em uma possibilidade de confiança recíproca.</p>
Estágio 3	<p><i>Adoção Recíproca de Perspectivas</i> (10 a 12 anos, em média)</p> <p>Diferenciam sua própria perspectiva de uma perspectiva generalizada, como a do seu grupo social, o caráter de reciprocidade da confiança, da amizade, ou as expectativas de respeito mútuo.</p>	<p>Relacionamentos íntimos e mutuamente compartilhados. A amizade consiste em uma relação mais sólida: há a consciência da continuidade da relação e ligação afetiva entre amigos íntimos.</p>
Estágio 4	<p><i>Perspectiva Social ou de Grupo</i> (12 a 15 anos, em média, em diante)</p> <p>O sujeito saiu das situações didáticas para entrar num sistema mais geral, que implica uma perspectiva de grupo. Os conceitos de leis e moralidade baseiam-se na idéia de uma perspectiva consensual de grupo.</p>	<p>Amizades interdependentes e autônomas. Entendem que a amizade possui um duplo aspecto de independência (o amigo pode estabelecer relações com outras pessoas e crescer através dessas experiências).</p>

Fonte: dados da pesquisa

Para compreender como são estabelecidas as relações entre pares, Tortella (2001) realizou uma pesquisa que teve por objetivos: (1) investigar as representações de crianças de diferentes idades sobre seus melhores amigos, amigos e não amigos; (2) analisar as soluções que cada sujeito componente de uma díade de amigos apresenta, individualmente, para dilemas envolvendo relações de amizade entre melhores amigos e não amigos; (3) verificar as diferenças de gênero nas representações e soluções dos dilemas. Participaram do estudo 154 crianças de ambos os sexos, com idade entre 6 e 11 anos, sendo de níveis sócio-econômicos próximos.

Realizou-se inicialmente uma entrevista individual do tipo clínico, apoiada nos trabalhos de Jean Piaget, com questões semi-estruturadas. A coleta foi realizada de acordo com os seguintes procedimentos: a) aplicação do teste sociométrico modificado; b) entrevista sobre as concepções das crianças em relação ao melhor amigo, amigo e não amigo que versaram sobre três temas: motivo das escolhas; tipo de interação; e sentimentos; c) discussão do dilema hipotético envolvendo relações de amizade versando sobre a questão do empréstimo, da fidelidade e do segredo.

Os resultados foram particularmente interessantes, pois, para os dois primeiros conteúdos – motivo e interação – os dados são similares. Foram comprovadas, parcialmente, as hipóteses levantadas. Para a questão vínculo de proximidade, notou-se que este influi nas respostas do sujeito. Com relação à idade, pode-se inferir que esta influi somente para o vínculo de proximidade não amigo.

Para o outro conteúdo – sentimentos – observou-se um comportamento diferente no que diz respeito à idade para as respostas referentes ao vínculo de proximidade melhor amigo e amigo; a idade parece influenciar nas respostas do sujeito. Em face disso, pode-se inferir que, ao se falar de sentimentos e não mais de ações, os conteúdos parecem ser influenciados pela idade.

Os dados mostram que, com relação aos três conteúdos, não foi comprovada a hipótese segundo a qual a forma como as crianças expressam suas representações sobre amizade apresenta diferenças de gênero quanto ao seu conteúdo.

O estudo feito sobre os dilemas possibilitaram afirmar que, para as diferentes questões – empréstimo, fidelidade e segredo –, os dados disponíveis apresentam configurações diferenciadas. Assim, para o conjunto de dados dos dois primeiros dilemas, sobre a questão do empréstimo e fidelidade, é possível afirmar que estes são similares. A hipótese de que haveria uma influência de gênero nas representações das crianças ao resolverem esse dilema foi rejeitada. As outras duas hipóteses – as representações dos sujeitos sobre amizade vão se diferenciando com a idade e as soluções que os sujeitos de diferentes idades apresentam aos dilemas sobre amizade são influenciadas pelo fato de os mesmos relatarem situações envolvendo amigos e não amigos – puderam ser comprovadas.

Quando comparados com os outros dois dilemas, os dados referentes ao dilema 3, apresentaram uma configuração diferenciada. Por meio da análise realizada, pode-se comprovar que

somente a última hipótese pôde ser verificada, ou seja, somente o vínculo de proximidade foi significativo. Os outros dois componentes, sexo e idade, não apresentaram dados significativos.

Esse estudo sobre amizade confirma que as relações entre pares são indispensáveis para o equilíbrio de uma vida social e afetiva do sujeito e o fato de que relações amistosas podem contribuir para a construção de um clima social e sociomoral favorável à qualidade da educação e à formação da personalidade das crianças.

Pesquisas atuais sobre relacionamentos interpessoais trazem também contribuições relevantes para os estudos sobre a amizade na infância e na vida adulta. Moura e Garcia (2008), a partir do estudo de Hinde (apud MOURA e GARCIA, 2008), trazem alguns conceitos importantes para a compreensão dos relacionamentos amistosos. Resumimos, no quadro a seguir, as principais ideias apresentadas por Moura e Garcia (2009, p. 139 a 147)

Quadro 2 – Conceitos dos relacionamentos interpessoais

Categorias	Conceito
1. Rede de amigos	Refere-se à construção do grupo de amizades, ou seja, as personagens e sua vivência.
2. Similaridade entre amigos	Características demográficas (idade e gênero); status sociométrico, no comportamento agressivo e desempenho acadêmico.
3. Atividades compartilhadas	Refere-se às atividades desenvolvidas em grupos e coletivamente.
4. Comunicação	É um aviso ou informação. A comunicação acontece por meio da linguagem corporal (gestos e expressões faciais) e verbal (oral e escrita).
5. Cooperação	É uma relação baseada na colaboração entre indivíduos ou organizações, no sentido de alcançar objetivos comuns.
6. Apoio social	Inclui a cooperação, disposição a ajudar e apoio individual ou grupal.
7. Intimidade	A intimidade, entendida como a revelação de conteúdos pessoais, é um traço da amizade que tem início na infância, mas se desenvolve especialmente na adolescência.
8. Aspectos afetivos	Indica sentimento, refere-se à demonstração de respeito, cuidado, carinho e expressão dos sentimentos.
9. Conflito, agressividade e competição	Conflito: trata-se de um fenômeno subjetivo, muitas vezes inconsciente ou de difícil percepção; Agressividade: indica agressão por parte de alguém; Competição: é a interação de indivíduos da mesma espécie ou espécies diferentes que disputam algo.

Fonte: dados da pesquisa

A literatura infantil

Mas o que dizem os autores sobre a literatura infantil e os temas morais? Há uma crítica quanto ao uso da literatura infantil com o foco moralizador. Concordamos com esta abordagem, pois o trabalho com valores deve partir do pressuposto de que haja uma reflexão por parte da criança a respeito do tema ou dos temas abordados nos livros e não uma simples transposição de ensinamentos. Daí a urgência na conscientização e organização de uma crítica literária para a literatura infantil brasileira. O desafio, então, é compreender os processos psicológicos internos que fazem com que a criança construa os valores morais e os adote para a vida.

Souza (2007) estudou as valorizações afetivas sobre representações de alguns contos de fada clássicos e teve como referência “a evolução da representação na criança do ponto de vista piagetiano, e apoiadas nas concepções da afetividade como reguladora de valores e interesses” (SOUZA, 2007, p. 184). Interrogou crianças de 4 a 11 anos, que tiveram que recontar a história e responder a questões sobre o seu conteúdo ou ações/atitudes dos personagens. Os dados sobre a justificativa da qualidade que mais admiravam nos personagens demonstraram que crianças mais jovens (4 a 7 anos) tendem a escolher aspectos mais materiais (posses) e habilidades (exemplo: saber saltar). Crianças de 9 a 11 anos apontam virtudes ligadas ao caráter (exemplo: generosidade, coragem). A partir dos dados obtidos, a autora enfatiza que, de acordo com a teoria piagetiana,

[...] conforme o sistema de pensamento se amplia e se torna mais complexo, com a construção da lógica, mais a criança se torna capaz de incluir em seus julgamentos elementos virtuais, abstratos e não somente materiais e concretos. Além disso, a evolução do pensamento e da afetividade permite que a criança mais velha e o adolescente possam pensar sobre o próprio pensamento, construir teorias e hipóteses abstratas, planejar ações num sistema de possibilidades e construir hierarquias de valores estáveis, regulando seus interesses em sistemas mais amplos e estáveis. (SOUZA, 2007, p. 156)

Diante da relevância dos três temas abordados e da necessidade de ampliação de pesquisas sobre os relacionamentos interpessoais, como já dito, temos por objetivo compreender a representação dos pais de alunos sobre a importância da literatura infantil na construção do valor da amizade e analisar livros da

literatura infantil a partir de conceitos oriundos das pesquisas sobre relacionamentos interpessoais. A hipótese é a de que os pais reconhecem a importância da literatura infantil para a construção do valor da amizade e que os livros trazem os conteúdos sobre os relacionamentos interpessoais abordados por Hinde (apud VENTORINI; GARCIA, 2004) e Moura e Garcia (2008).

Material e Métodos

Participantes: participaram 47 pais de alunos do primeiro ano Ensino Fundamental de uma escola particular do município de Campinas, interior do Estado de São Paulo.

Material de análise: como material de análise, utilizamos 10 livros da literatura infantil¹.

Instrumento: para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos:

- a) Um questionário contendo um campo para identificação dos pais dos alunos, nome do aluno e nome do livro escolhido e 5 questões referentes à mensagem do livro, compreensão da mensagem por parte da criança, relação com a vida real, construção de valores.
- b) Um roteiro de observação com conceitos acerca do relacionamento interpessoal com base em Hinde (apud GARCIA, 2004) para a análise dos livros.

Procedimento de coleta e análise

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética e obteve aprovação sob protocolo (011/009). No que se refere às considerações éticas, todos os participantes receberam um termo de esclarecimento consentido, em duas cópias, fornecido pelas pesquisadoras, no qual foram assegurados que seus nomes seriam mantidos em total anonimato por ocasião da publicação do trabalho, bem como as suas respostas.

O primeiro passo desta pesquisa foi o levantamento bibliográfico de livros infantis que abordam o tema amizade. Foram selecionados 50 livros e, destes, foram sorteados 10. Os textos foram analisados de acordo com um roteiro de observação com os seguintes conceitos acerca do relacionamento interpessoal com

base em Hinde (apud GARCIA, 2004). Dos 10 livros foram selecionados três (*O monstruoso segredo de Lili; A visita; Amigos*) que foram enviados pelas crianças, juntamente com o questionário e termo de consentimento, para posterior leitura a ser realizada pelos pais. No momento do envio, as pesquisadoras conversaram individualmente com os pais, explicando o objeto da pesquisa. Após a leitura, os pais enviaram o livro e o questionário preenchido.

As respostas dos pais foram categorizadas a partir da literatura pesquisada e foi realizada a análise de conteúdo, que permite explorar as avaliações, opiniões e a representação do indivíduo a partir de suas informações. Os dados foram devidamente protocolados e transcritos. Cada participante foi identificado por um número.

Resultados

Apresentamos, primeiramente, os dados referentes à análise dos livros infantis. Os resultados são apresentados em nove itens: (1) rede de amigos: número, gênero e idade dos amigos; (2) similaridade entre amigos: física (como características físicas e vestes) e comportamental (similaridade de ações e preferências); (3) atividades compartilhadas; (4) comunicação: conteúdo e forma; (5) cooperação: objeto da cooperação e formas de cooperar; (6) apoio social: concreto, informacional e emocional; (7) intimidade: autorrevelação e privacidade; (8) aspectos afetivos: manifestações de caráter afetivo e emocional; (9) conflito, agressividade e competição: origem, evolução e desfecho de situações envolvendo conflitos, agressividade e competição.

1. *Rede de amigos*: dos 10 livros, 4 se referem à amizade entre animais e 6, entre pessoas; 4 histórias com díades de amigos, 3 histórias com envolvimento entre 3 amigos e as outras 3 com um grupo maior de amigos Temos como exemplo o livro *Amizade: dos velhos amigos aos novos amigos* (ROCA, 2003): “Rodrigo (que se mudou para uma casa longe) e seus antigos e novos amigos (Mara, Fábio, Alê, Marco, Miriam, Ricardo)”.
2. *Similaridade entre amigos*: as personagens apresentam características físicas diversas, animais, crianças de diferentes idades e etnia, masculinas e femininas. Há semelhança física observada pelas vestes nas ilustrações. Dentre os 10 livros, 4

são de animais, 4 trazem sexos diferentes e 2 (díades) são do mesmo sexo. Há similaridade por gostos e preferências em 9 dos 10 livros analisados.

3. *Atividades compartilhadas*: presentes nos 10 livros, a destacar: brincadeiras, momentos de higiene e descanso, refeições, aventuras, descobertas, passeios, momentos de carinho, fazer a lição; somente 1 entre os 10 livros apresenta a intervenção de um adulto na atividade compartilhada.
4. *Comunicação*: rica e diversificada por meio da linguagem verbal (oral e escrita) e linguagem corporal (gestos e expressões), ambas presentes em 8 histórias; 2 histórias não apresentam comunicação entre as personagens (em uma, a amiga mudou-se e está na lembrança e em outra o menino é muito tímido).
5. *Cooperação*: em 4 histórias aparece a cooperação em uma tarefa coletiva ou na resolução de um problema. Nas histórias, a cooperação trouxe soluções criativas, fortaleceu os vínculos e promoveu o companheirismo. Por exemplo, no livro *A visita* (HEINE, 1995): “Eles cuidaram para que a água não ficasse quente ou fria demais, esfregaram-lhe as costas e ficaram atentos para não deixar cair sabão em seus olhos”; e no livro *Amigos*: “Uniram-se para pescar, colher cerejas, dividir os alimentos entre si”.
6. *Apoio social*: em 6 histórias o apoio entre amigos aconteceu de forma espontânea e com alegria; em 1 história a menina foi induzida pelo adulto a apoiar o colega e em 3 histórias não apareceu o apoio social.
7. *Intimidade*: apareceu em 7 histórias. Apresentamos três exemplos para ilustrar este item. No livro *A visita*: “Os três se juntam à noite no celeiro para abrir a carta enviada pela visita [...] Atrás do celeiro, onde ninguém os podia ver, abriram o envelope com cuidado”; no livro *A pena* (REIDER; HAFERMAAS, 2007) temos: “A galinha, cansada de suas andanças, percebe que os grãos de trigo têm o mesmo sabor em todos os lugares, lembra-se da pena que deixou com a toupeira e decide voltar. Acanhada e tímida usa a pena como pretexto para procurar a toupeira. A toupeira a recebe mostrando-lhe que, apesar de ter ficado zangada com a sua partida, sempre esperou a sua volta”; e em *O monstruoso segredo de Lili* (GLITZ; SWOBODA, 2007) “[...] Lili faz suspense sobre o segredo, mas... no final ela mesma não aguenta mais, pois é muito melhor dividir um segredo com um amigo”.

8. *Aspectos afetivos*: em 8 histórias analisadas, as personagens tratam-se como amigos, valorizam a amizade por meio de manifestações verbais e comportamentais de apreço, alegria por estarem juntos, um ensinando um pouco do seu jeito para o outro. A maioria das expressões foi positiva como gostar muito um do outro, estímulo, apoio, ajuda, encorajamento, estima pelo amigo, demonstrações positivas dos sentimentos. No livro *A pena* (REIDER; HAFERMAAS, 2007), temos um exemplo desse aspecto: “a despedida foi difícil para a toupeira que se recolheu zangada ao labirinto de sua toca, mas jamais esqueceu a galinha... A galinha, ao despedir-se, arrancou sua pena mais bonita e macia e deu de presente à toupeira. O reencontro foi cercado de alegria. ‘A coisa mais extraordinária é que a pena parecia ter crescido. E agora cobria as duas, quentinhas e aconchegadas para sempre.’ ”
9. *Conflito, agressividade e competição*: presente em 9 dos 10 livros analisados, o conflito aparece por ciúme, disputa pela atenção do amigo, divergência de opiniões, sexo, preconceito, disputa por brinquedos, imposição do adulto. Por exemplo, no livro *Nestor* (GRÉBAN, 2007), temos: “O pai do macaquinho o aconselhava a evitar alguns animais que poderiam lhe fazer mal: ‘Ficar longe dos ouriços porque eles espetam... Dos jacarés porque eles mordem... E dos elefantes porque são grandes e desajeitados e podem pisar em mim!’ ”; e no livro *O monstruoso segredo de Lili* (GLITZ; SWOBODA, 2007, ocorre uma divergência no momento da revelação do segredo, pois Pedro não espera Lili mostrar sua descoberta completa e ele se irrita por ter imaginado um segredo mais legal que uma “miserável, aborrecida e boba pedra”. E diz que uma bobagem dessas só podia vir de uma menina.

Passemos agora para a análise das respostas dos pais. Os pais responderam um questionário com seis questões referentes à leitura de três livros (*O monstruoso segredo de Lili*; *A visita*; *Amigos*). As respostas foram analisadas e categorizadas. Algumas categorias apresentam subcategorias e, para apresentação dos dados, organizamos a quantidade de respostas de cada uma delas e, na coluna à direita, o total das resposta da categoria geral. Para a primeira questão: *Qual a mensagem principal que o livro traz?*, temos os seguintes dados:

Tabela 1 – Respostas dos pais referente às mensagens dos livros

CATEGORIAS	SUB CATEGORIAS	QUANTIDADE DE RESPOSTAS	TOTAL DE RESPOSTAS
Amizade	Manutenção	3	35
	Valor	31	
	Companheirismo	1	
Apoio social	Partilha	3	12
	Paciência	8	
	Ajuda	2	
	Compreensão	1	
Intimidade	Segredo	9	9
Valor	Respeito	4	5
	Solidariedade	1	
Equidade	-----	2	2
Comunicação	Valorização da palavra dos amigos	3	3
Aspectos afetivos	Carinho	1	1
Conflito	Descrição	1	5
	Julgamento prévio	4	
Perseverança	-----	1	1

Nota-se, pela tabela, que os pais destacam nos livros, como mensagem principal, a amizade, seguida de apoio social e intimidade. Outros aspectos também foram pontuados, tais como valores, comunicação e conflitos.

Para a segunda questão, *Vocês consideram que seu (sua) filho (a) compreendeu a mensagem?*, os dados relevam que 42 pais responderam sim e 5, que parcialmente. Duas falas das afirmativas podem ilustrar esta questão:

P41- Porque meu filho se identificou com as atitudes dos personagens.

P22- Ela percebeu que em todas as brincadeiras eles estavam juntos, se ajudando, se divertindo e se respeitando.

Na terceira questão, *Os fatos ocorridos no livro podem ser percebidos na vida real?*, todos os participantes responderam que sim. Por exemplo:

P26- Ela comentou que o livro falava sobre a amizade.

P42- Vários deles, tanto os bons quanto os ruins, desde ciúmes até a confraternização dos amigos.

A tabela 2 apresenta os dados da quarta questão: *Que ações seus filhos podem admirar nos personagens dessa história?*

Tabela 2 – Respostas dos pais referente às características admiráveis dos personagens

CATEGORIAS	SUB CATEGORIAS	QUANTIDADE DE RESPOSTAS	TOTAL DE RESPOSTAS		
Amizade	Formação	2	19		
	Valor	7			
	Companheirismo	11			
Atividades compartilhadas	Brincar	6	8		
	Diversão	1			
	Aprender	1			
Apoio social	Partilha	8	18		
	Cuidado	1			
	Ajuda	7			
	Compreensão	2			
Intimidade	-----	9	9		
	Valor	2			
Valor	Bondade	2	13		
	Respeito	1			
	Solidariedade	4			
	Justiça	1			
	Ética	1			
	Generosidade	1			
	Humildade	2			
	Hospitalidade	1			
	Confiança	Lealdade		5	5
		Valorização da palavra dos amigos		1	
Comunicação		1	1		
Aspectos afetivos	Carinho	3	3		
	Crimes	1			
Conflito		1	1		
Condutas pró-sociais		12	12		
Procedimentos de aprendizagem	-----	3	3		

Os dados demonstram que, para esses pais, a amizade é uma característica a ser admirada, seguida de apoio social e valores, dentre eles, a solidariedade e humildade. Outros fatores também foram apontados, tais como condutas pró-sociais, confiança e aspectos afetivos.

Na quinta questão - *Vocês acreditam que as histórias infantis podem contribuir para a construção de valores de seus filhos? Como?* - temos mais uma vez a unanimidade dos pais para a resposta sim. Vários foram os argumentos sobre como as histórias infantis contribuem para a construção de valores. Apresentamos dois exemplos:

P4- Pois nas histórias infantis, os personagens podem conduzir as crianças pelos seus encantos. A moral das histórias é percebida pelas crianças, por isso a importância dos livros que tratam de diversos assuntos e aspectos da vida.

P2- As histórias infantis auxiliam e muito as crianças interagirem com a realidade, com o mundo real, a aprenderem valores indispensáveis ao caráter de um bom futuro adulto, auxiliam de forma leve e divertida a construir a base de sua vida.

Considerações finais

Analisando a literatura infantil e as amizades, percebe-se que, na literatura, predominam momentos felizes, alegres, e a

amizade é considerada importante para a vida dos personagens, sendo que os conflitos, a competição e a agressividade são facilmente contornados. O adulto, com suas intervenções, quase não aparecem no contexto das histórias, mas, na realidade das crianças, os pais estão sempre interferindo e resolvendo os conflitos pelos filhos. Consideramos que a construção de um ambiente sociomoral cooperativo em que a justiça, o respeito mútuo, a generosidade estejam presentes é de responsabilidade dos adultos envolvidos com a criança.

Os estudos e pesquisas apresentados nos remetem a reflexões sobre a temática da amizade e aos valores morais, tendo em vista a construção de aspectos afetivos e cognitivos a partir das relações inter e intrapessoais, e o desenvolvimento de habilidades assertivas diante das dificuldades pessoais. Há de se ressaltar, também, a construção de valores solidários e mais justos.

Diante dos dados apresentados, consideramos que a literatura infantil, reconhecida e apreciada em conjunto com a família e a escola, pode servir como referência de um ideal de amizade na vida da criança. A inserção do diálogo entre a família e a escola sobre a literatura infantil que aborda valores tem por objetivo subsidiar o aprendizado de condutas de convivência entre as pessoas, valorizando o acolhimento familiar, a dignidade humana, a empatia pelos amigos, a exclusão de pré-conceitos e o incentivo da tolerância entre as pessoas, além de muito fortalecer os laços afetivos familiares, voltada para a construção da moralidade desde a mais tenra idade nas crianças.

Esses livros, que foram o foco de nossos estudos, embora fictícios, retratam de forma aberta que as histórias infantis trazem conteúdos de reflexão que podem contribuir para a construção de valores éticos e morais voltados para o crescimento da personalidade das crianças, propiciando o fortalecimento do vínculo familiar.

A literatura infantil pode também contribuir no contexto escolar, ajudando de várias maneiras, entre elas:

- 1) O professor, após analisar e selecionar um livro, pode inserir os alunos no mundo literário, possibilitando o gosto pela leitura. Pode, também, propiciar momentos de reflexão e problematização inseridos na história, por meio da leitura do livro, favorecendo a tomada de consciência e promovendo a aproximação entre os alunos, contribuindo para a construção da moralidade.

- 2) O professor pode ajudar a estimular não só a capacidade cognitiva, mas também a capacidade afetiva de seus alunos, por meio do apoio da literatura infantil, favorecendo um ambiente sócio cooperativo entre pares e entre a figura de autoridade.
- 3) O professor tem condições de provocar momentos de convivência da família, favorecendo o comportamento solidário, enviando para casa livros selecionados por ele, propiciando também uma reflexão a partir da leitura, como ficou evidenciado em nossa pesquisa.

É importante frisar que o desenvolvimento cognitivo caminha junto com o desenvolvimento afetivo, ou seja, os sujeitos só conseguem organizar e classificar seus sentimentos (desenvolvimento afetivo) quando alcançam, paralelamente, sua compreensão sócio-cognitiva. Nesse sentido, este artigo abre e sugere possibilidades de novas pesquisas na área da psicologia moral.

Referências

- ALMEIDA, L (2004). *Uma Abordagem semiótica do programa Rá-Tim-Bum*. Biblioteca on-line de ciências da comunicação (on-line). Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>. acesso em maio 2009.
- ANDRADE, Telma Guimarães Castro. *Meu amigo Etevílido*. São Paulo. Editora do Brasil, 2006.
- CAETANO, Luciana M. Obediência e moralidade na relação pais e filhos: educando para a paz. *Revista Educação do Cogeime*, n. 27, p.09-22, dezembro, 2005.
- DE LA TAILLE, Yves. A educação moral: Kant e Piaget. In: MACEDO, L. (org). *Cinco estudos de educação moral*. São Paulo-SP, Casa do Psicólogo, 1996.
- DEVRIES, Rheta; ZAN, Betty. *A ética na Educação Infantil: O ambiente sócio-moral na escola*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GLITZ, Angelika; SWOBODA, Annette. *O monstruoso segredo de Lili*. São Paulo. Editora Brinque- Book, 2007.
- GRÉBAN, Quentin. *Nestor*. São Paulo. Editora Brinque- Book, 2007.

- HEINE, Helme. *A visita*. São Paulo. Editora Ática, 1995.
- HEINE, Helme. *Amigos*. São Paulo. Editora Ática, 1995.
- KING, Stephen; KING, Michael. *Pedro e Tina, uma amizade muito especial*. São Paulo. Editora Brinque- Book, 2007.
- LA TAILLE, Yves de. *Limites: três dimensões educacionais*. São Paulo: Ática, 1998.
- LA TAILLE, Yves de. *Vergonha a ferida moral*. São Paulo: Vozes, 2002.
- MOURA, Luciana Teles, GARCIA, Agnaldo. Relacionamento interpessoal e mídia: as amizades no Castelo Rá - tim- bum. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v.14, n.2, p.133-152, 2008.
- PIAGET, J. *O julgamento moral na criança*. São Paulo: Mestre Jou, 1932/1977.
- PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: José Olímpio Editora, 1973.
- REIDER, Katja; HAFERMAAS, Gabriele. *A pena*. São Paulo. Editora Brinque-Book, 2007.
- RENNÓ, Regina. *Lembranças do coração*. São Paulo: Editora FTD, 2002.
- ROCA, Núria. *Amizade: dos velhos amigos aos novos amigos*. São Paulo. Editora Caramelo, 2003.
- ROCHA, Ruth. *A menina que não era maluquinha e outras histórias*. São Paulo. Editora Melhoramentos, 2006.
- SELMAN, R.L. The child as a friendship philosopher. In: S. R. Asher e J. M. Gottman (Eds.), *The development of children's friendships*. Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press, p. 243-272, 1981.
- SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. As virtudes nos contos de fada: considerações a partir da teoria de Jean Piaget. In: TOGNETTA, Luciene Regina Paulino (Org). *Virtudes e educação: o desafio da modernidade*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. Desenvolvimento cognitivo e reconstituições de contos de fada. *Bol. Psicol*, N° 50, dezembro, 2000.
- TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. *A representação da amizade em diádes de amigos e não amigos*. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Unicamp. Campinas, SP, 2001.

VENTORINI, Beatriz; GARCIA, Agnaldo. Relacionamento interpessoal: da obra de Robert Hinde à gestão de pessoas. *Rev. Psi: Org e Trab R. Eletr. Psico*, v.4, n.2, p. 117-143, 2004.

VICENTIN, Vanessa Fagionatto. *E quando surge a adolescência... Uma reflexão sobre o papel do educador na resolução de conflitos entre adolescentes*. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

VINHA, Telma Pileggi. *O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista*. 3. ed. Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: FAPESP, 2000.

Notas:

ⁱ A saber, “A visita”; “Amigos”; “O monstruoso segredo de Lili”; “A pena”; “Nestor”; “Meu amigo Etevilto”; “Amizade: dos velhos amigos aos novos amigos”; “Lembranças do coração”; “Pedro e Tina”; “A menina que não era maluquinha”.

Sobre os autores:

Jussara Cristina Barboza Tortella é Doutora em Psicologia Educacional pela UNICAMP. Docente do Programa de Pós Graduação da PUC-Campinas.

Andréa Marques Giungi Bizaia é especialista em relações interpessoais e a construção da autonomia moral. Docente da Educação Infantil (UNIFRAN).

Juliana Caetano é especialista em relações interpessoais e a construção da autonomia moral. Docente da Educação Infantil (UNIFRAN).

João Francisco Mantovanelli é especialista em relações interpessoais e a construção da autonomia moral (UNIFRAN).

Lúcia Cristina Artusi Tchekmenian é especialista em relações interpessoais e a construção da autonomia moral. Docente da Educação Infantil (UNIFRAN).

Enviado em: 16/08/2012

Aprovado em: 30/11/2013